

Stefanos

OUTUBRO DE 2023 | TISHREI-CHESHVAN 5784

Os Garotos de Beresheet

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

PARTE 2

No mês passado, contei a vocês a história de Desu, um dos três “garotos” que, junto com o pastor David Safafa e sua esposa Tigist, compõem a liderança da Beresheet (o termo hebraico para Gênese). Essa é uma das congregações mais jovens e que mais têm crescido em Israel. E por mais jovem, quero dizer tanto em idade quanto espiritualmente, já que a maioria dos membros se

converteram ao Senhor nos últimos anos através do alcance de David Safafa e da Beresheet.

No início, tentei resumir todos os três testemunhos em um artigo. Mas logo percebi que cada um era único, e valeria a pena dedicar um tempo para compartilhar o testemunho de cada um desses jovens. Então, sem mais delongas, aqui está o testemunho número dois!



Stefanos (à esquerda) orando pelos membros da congregação

Stefanos

Nasci em Wonji, na Etiópia, perto de uma cidade maior, ironicamente chamada Nazaré. Morávamos em uma pequena casa construída com tijolos de barro em um bairro de casas que se pareciam muito com a nossa. Tínhamos um quintal de terra. Nada grandioso, mas nos garantiu um lugar para correr e brincar. Meu pai trabalhava como chefe dos guardas em uma fábrica de papel e minha mãe cuidava das crianças em casa.

Eu já havia ouvido falar de lugares que existiam fora da Etiópia, mas Israel não era um deles, pois meus pais não me contaram nada sobre eu ser judeu.

Isso ocorreu em grande parte porque minha mãe saiu de casa aos 13 anos com a promessa de uma família que disse que a levaria para os EUA para continuar seus estudos. Na realidade, eles a mantiveram na Etiópia e a fizeram de empregada. Então, aos 14 anos, ela fugiu deles e passou a trabalhar em vários empregos até se casar aos 18 anos. Ela nunca voltou para sua família, e assim, abandonou qualquer coisa que tivesse a ver com sua herança judaica.

Israel não era nem um pontinho no meu radar. Eu já havia ouvido falar de lugares que existiam fora da Etiópia, mas Israel não era um deles, pois meus pais não me contaram nada sobre eu ser judeu.

Lembro que, quando criança, meus pais de repente começaram a conversar sobre Israel e nossa herança judaica - e sobre Aliyah (imigração)! E antes que eu soubesse o que estava acontecendo, aos 10 anos, o quinto de seis filhos, eu estava descendo de um avião e entrando em minha nova casa em Jerusalém.

Como a maioria das chegadas etíopes, começamos nossa jornada em um bairro de absorção de caravanas, com programas projetados para nos ensinar hebraico e nos integrar à cultura israelense. Depois de aprender hebraico, fui colocado em uma escola judaica religiosa e, em dois anos, recebemos benefícios para nos ajudar a comprar nosso próprio apartamento. Minha mãe ficou em casa com as crianças e meu pai iniciou alguns trabalhos de limpeza. Meu pai adora limpar. Ele tem 80 anos e ainda limpa o que pode, e está sempre procurando mais horas para limpar!

“Em teoria”, como dizem, eu tinha condições melhores do que a maioria das histórias etíopes de Aliyah, pois eu tinha pais casados e ambos morando na mesma casa. Mas teoria é teoria, e a realidade é sempre mais complexa do que a teoria.

Passsei em todas as séries de alguma forma, mas nunca fui bem academicamente. E é claro, na nona série, fumar maconha era o passatempo mais comum de todos ao meu redor. Meus últimos três anos do ensino médio foram passados em um internato agrícola onde aprendi a trabalhar a terra e cuidar de animais de fazenda. Assim como meu pai, eu adoro a sensação de realização que vem com o trabalho duro, então me saí bem nesse cenário.

Stefanos construindo o palco no mais novo ponto de encontro da Beresheet



Quando cheguei a hora de entrar pro exército, eu queria algo desafiador, então pedi para ser colocado na unidade de combate Golani. Infelizmente, eles não me viam como uma boa opção e me deram um trabalho incrivelmente entediante. Depois de dois anos lutando nessa posição, o exército me liberou para a vida civil.

Pela primeira vez, inteiramente por conta própria e sem nenhuma habilidade ou licença formal, consegui um emprego como assistente de eletricista. Era um bom trabalho. Mas dois anos depois, um amigo meu me levou a uma produtora de entretenimento e eu aproveitei a oportunidade. Nos próximos incríveis cinco anos da minha vida, passei a construir palcos para grandes eventos em todo o país.

Eu adorava a dinâmica desse trabalho. Eu pude começar a pôr a mão na massa, e todos os dias estávamos em um novo lugar construindo algo diferente. Esses anos me deram muitas boas lembranças, mas fumar maconha constantemente teve seu preço em minha mente. Perdi toda a motivação, e um dia, aos 26 anos, deixei o emprego e nunca mais voltei.

Entre os 26 e os 32 anos, eu vivi a vida de um criminoso comum. Não precisava nem me esforçar. Todos no meu bairro viviam assim; era como a vida normal acontecia. Fui preso várias vezes e tive minha casa revistada pela polícia mais de uma vez. Claro, eles encontraram coisas, e eu acabei passando um ano na prisão.

Estes são os três membros da liderança do Pastor David Safafa que inspiraram a escrita de “Garotos de Beresheet”. Se você não teve a chance de ler o testemunho de Desu do mês passado, encorajo você a fazê-lo, pois as histórias de Desu, Stefanos e Assaf (sobre as quais você poderá ler no próximo mês) estão entrelaçadas de forma fascinante desde a infância até o momento da transformação deles nos homens de Deus em crescimento que são hoje.



Entre os 26 e os 32 anos, eu vivi a vida de um criminoso comum. Não precisava nem me esforçar. Todos no meu bairro viviam assim; era como a vida normal acontecia.

anos, conheci uma mulher chamada Masret. Desenvolvemos um relacionamento rapidamente e, quando fui mandado para a prisão, já tínhamos dois filhos juntos. Masret tinha seus próprios problemas de dependência, mas enquanto eu estava na prisão, ela passou por uma reabilitação onde não só foi liberta de seu vício, mas veio a conhecer o Senhor!

Aquele ano na prisão, longe da minha família, me fez sossegar. Assim que saí, eu não queria fazer nada que me arriscasse a voltar para a prisão. Só que eu não conseguia parar de fumar maconha. Eu consegui um emprego trabalhando com mudanças (o que eu faço ainda hoje) e fiz tudo o que pude para estar em casa para as crianças.

Eu tinha um amigo chamado Desu que eu havia conhecido nos meus anos de encrenca. Estávamos sempre juntos fazendo as coisas mais loucas possíveis. Então, às vezes, fumávamos maconha juntos e Desu falava



Stefanos e Masret finalmente se casam diante do Senhor e da congregação

◀ Stefanos e o Pastor David Safafa celebram no casamento

sobre a leitura das Escrituras. Eu diria a ele que não estava interessado, pois minha mente estava tão turva que eu não conseguia nem entender do que ele estava falando. Então, pouco antes de eu acabar na prisão, tivemos uma grande briga, e assim, levaria um tempo até que eu o visse novamente.

Cerca de um ano depois de eu ter saído, e pouco antes do surto de COVID, minha irmã, que era crente há muito tempo, veio até mim e me perguntou se eu poderia ir com ela e orar com o pastor Tal, um pastor etíope em Jerusalém. Não sei porque concordei. Eu estava chapado e meus pensamentos estavam confusos, então pensei comigo mesmo: “Claro, acho que mal não irá fazer.”

Então um dia eu fui ao supermercado e esbarrei em Desu... Começamos a conversar até que percebi que Desu estava testemunhando para mim. Eu ri quando percebi e disse a ele: “Eu já conheço o Senhor!”

Encontrei o pastor e ele me pediu para ler alguns versículos de Efésios, sobre não lutar contra a carne e o sangue. Eu li, mas realmente não entendia do que se tratava. Então, de repente, comecei a chorar sem saber por quê. A experiência foi poderosa, e eu saí daquele lugar nascido de novo! Quando fui para casa naquele dia, queria que as coisas mudassem. Iríamos recomeçar. Foi como conhecer a mãe dos meus filhos de novo.

Como parte da mudança em minha vida, eu tentei frequentar a congregação do Pastor Tal. No entanto, por mais incrível que aquele homem de Deus fosse, os membros de sua congregação eram mais velhos e as reuniões eram em amárico, o que eu podia entender, mas não sabia ler ou escrever, por ter sido educado em Israel. Portanto, assistir aos cultos era difícil para mim.

Até que um dia, eu estava no supermercado quando esbarrei em Desu. Fazia mais de um ano desde que havíamos tido nossa grande briga, e parecia que ambos sentimos que era um bom momento para fazer as pazes. Começamos a conversar até que percebi que Desu estava testemunhando para mim. Eu ri quando

percebi e disse a ele: “Eu já conheço o Senhor!” Foi uma conversa estranha, já que ambos nos conhecíamos de um mundo de drogas e confusões e, de repente, ambos estávamos usando frases como “Deus é bom!”

Contei a ele sobre minha dificuldade de encontrar uma congregação onde eu pudesse estar com crentes que pensassem como eu, mas que falassem hebraico. Ele ficou todo animado e começou a me contar sobre Beresheet (Gênesis), a nova congregação que seu irmão David estava abrindo em sua casa. Eu também me animei demais! Desde então, nossa congregação já se mudou três vezes, porque crescemos rápido demais. Passo todo o meu tempo livre ajudando da maneira que posso. Vou a qualquer lugar para ajudar quem precisa, e adoro usar minhas habilidades para consertar qualquer coisa no prédio da congregação, onde nos reunimos. Até tive o privilégio de ajudar Ari e Shira a arrumar sua casa quando estavam se mudando para ficar mais perto de onde Kobi e Shani moram.

Demorou mais um ou dois anos pois a COVID nos atingiu por volta dessa época, mas à medida que crescíamos em nossa fé, Masret e eu recebemos aconselhamento e estabilizamos nossas vidas até que, nesta primavera, nos casamos oficialmente diante do Senhor e de todos os nossos amigos e familiares.

Toda vez que Desu e eu olhamos para trás em nossa jornada, não conseguimos acreditar no quão longe chegamos e como viemos parar no mesmo time! Mas é claro que, se você notou na foto, há três de nós na equipe de liderança de David: Desu, eu e Assaf. E pode-se dizer que a história de Assaf é mais louca do que as nossas duas juntas. ■

Continua...



Emuna

A Garota que Escreveu Canções

Comecei a escrever canções quando eu tinha 8 anos.

Minha mãe me criou para amar o Senhor, e eu tinha a fé de uma criança. Eu costumava escrever músicas de um lugar de inocência, como expressão de quanto eu amava o Senhor e do quão próxima a Ele eu me sentia.

Se alguém me desse uma melodia ou uma batida, eu era sempre capaz de criar letras e rimas com elas. Fluía de mim como água, e eu era conhecida por meus amigos e familiares como “a garota que escrevia canções”.

E então, ao longo dos anos, as coisas aconteceram. As pessoas faziam comentários desanimadores, mesmo que não intencionalmente. Esses

comentários sobre o quão simplistas minhas músicas eram plantaram sementes de dúvida em meu coração, e lentamente eu comecei a acreditar que escrever música não era para mim.

Perdi a confiança em tudo relacionado à música. Eu tinha mais confiança na minha capacidade de limpar uma casa do que de escrever música. E com essa perda de fé, de repente não consegui mais escrever.

Participei da visão da Beresheet desde o início, quando estava apenas começando. Meus irmãos, David e Desu, é claro, sabiam sobre meu amor de infância pela adoração, e me pediram para liderar o louvor nos cultos. Eu ri quando me pediram isso, porque fazia tanto tempo que eu não me sentia capaz disso, eu não sentia nenhuma conexão com instrumentos musicais ou canto.

Mas eles me encorajaram muito de que esse era o meu dom. Lembro-me da primeira vez que comecei a tocar acordes e abri minha boca para cantar para Deus. Era como se não fosse eu cantando — era Ele cantando e fluindo através de mim.

Foi uma experiência incrível para mim de repente me encontrar como líder de louvor. Mas ainda assim, sentia algo me segurando.



Eu me sentia indigna, como se eu pecasse demais, cometesse muitos erros e não fosse boa o suficiente para essa posição.

Tivemos vários períodos prolongados de jejum e oração coletivos, onde todos se juntavam e abriam mão de comidas, mídias ou algo de valor para eles, com o intuito de se aproximar do Senhor e uns dos outros. Então nós levantávamos cedo, às 5 ou 6 da manhã, para ler as escrituras e orar juntos pelo Zoom ou em algum ponto de encontro. Cada vez que o Senhor falava algo em mim, eram arrancadas camadas daquilo que me impedia de estar mais perto Dele e ser capaz de ser quem eu precisava ser para Ele.

E foi a partir desse sentimento de que todos os outros eram mais dignos de adorar do que eu, e ainda mais de liderar a adoração, que o Senhor falou comigo: “Você não vai me dizer quem eu posso e quem não posso usar, e eu te escolhi para glorificar o meu nome. Eu não preciso que você continue tentando fingir até que você consiga. Seja aberta sobre suas falhas e assim você será curada e poderá experimentar o poder que vem dessas imperfeições.”

Foi durante um desses jejuns que eu estava sentada tocando piano quando a realidade de tudo o que Yeshua fez por mim me atingiu intensamente. Eu devo tudo a Ele e, no entanto, Ele é aquele que desceu do céu e deu Sua vida pela minha. Quão imensa é a Sua graça!

Comecei a examinar todos os membros da congregação em minha mente, sabendo de onde eles vieram e onde eu estaria hoje sem a intervenção de Deus, e pensei: “Onde todos nós estaríamos, se não fosse por você?”

As letras saíram dos meus simples pensamentos. “Deus, eu vi o que o Senhor fez na minha vida, quem poderia me dizer que o Senhor não está vivo? Estou tão cheio de gratidão!”

As palavras eram tão simples, o conceito tão básico - eu até usei gírias de rua que geralmente não são aceitas nas canções hebraicas, muito menos nas canções de adoração. Mas a música tocou profundamente em todos que a ouviram na congregação. No final, era a simplicidade de como eu poderia transmitir essa verdade com a qual todos poderiam se relacionar. Eu nunca sonhei que a música chegaria a tantas nações, e na versão hebraica também! ■

Emuna liderando o culto na Congregação Beresheet



Outubro 2023



Shalom de Jerusalém!

Os judeus da Etiópia **sonhavam em retornar à Terra Santa por gerações**. Na nossa geração, esse sonho se tornou realidade. Hoje, mais de **180.000 judeus de origem etíope** residem em Israel. Metade deles foi nascido em Israel.

Mas vindo de uma nação muito empobrecida, eles vieram com pouca educação e habilidades para viver em Israel. E Israel não era a Jerusalém celestial que eles haviam imaginado.

Muitos imigrantes judeus etíopes caíram em um caminho criminoso, enquanto outros desafiaram as probabilidades e se esforçaram para serem bem sucedidos e um verdadeiro recurso para a nação. **No entanto, apenas 4.000 jovens desta comunidade conseguiram receber uma educação superior!**

Algumas das maiores “**histórias de sucesso**” são daqueles que **conheceram Yeshua e O receberam como seu Senhor**. Esses jovens **queimam por Yeshua**; eles são **inteligentes e enérgicos, prontos para servir e testemunhar em todas as oportunidades**. E, a propósito, com seus dons de evangelismo, há novos crentes israelenses de diferentes origens **agora frequentando a Beresheet!**

Vários dos membros da **Congregação Beresheet em Jerusalém** têm talentos incríveis em louvor e adoração, como **Emuna**, que escreveu **Kama Hesed (Imensa Graça)!** Como imigrantes de primeira geração, nenhuma das famílias em que cresceram podia pagar por aulas de música adequadas e, portanto, aprenderam o que **podiam inteiramente por conta própria ou com algumas “aulas” aqui e ali**.

Há alguns que trabalham muito e arduamente para economizar e comprar instrumentos básicos, e estão aprendendo com amigos ou vídeos do YouTube. Essas pessoas **preciosas são joias escondidas que provaram que podem criar algo lindo com as migalhas de pão que receberam**. Mas queremos ver o que elas podem fazer com uma padaria inteira!

Israel é um país caro, especialmente quando se trata de música, **mas estamos ansiosos para dar a esses jovens todas as oportunidades de estudar instrumentos musicais e aprimorar suas habilidades de canto para a glória de Deus**. Precisamos arrecadar **R\$ 12.500 reais por mês** (ou R\$ 150.000 reais por ano) para cobrir os custos de estudos de música e treinamento técnico para produção de som, juntamente com o custo do equipamento. **Há cerca de 10 deles já envolvidos**.

Muitos lhes disseram que nunca seriam bons o suficiente. **Mas convidamos vocês, nossos parceiros Maoz, a dar a eles a chance de provar que esses opositores estão errados e que Deus é capaz de fazer muito além dos nossos sonhos mais loucos**.

Todo o Israel será salvo!

Kobi and Shani Ferguson

Kobi and Shani Ferguson

Kobi Ferguson
Presidente e Diretor
Executivo

Shani Ferguson
Diretora de Criação

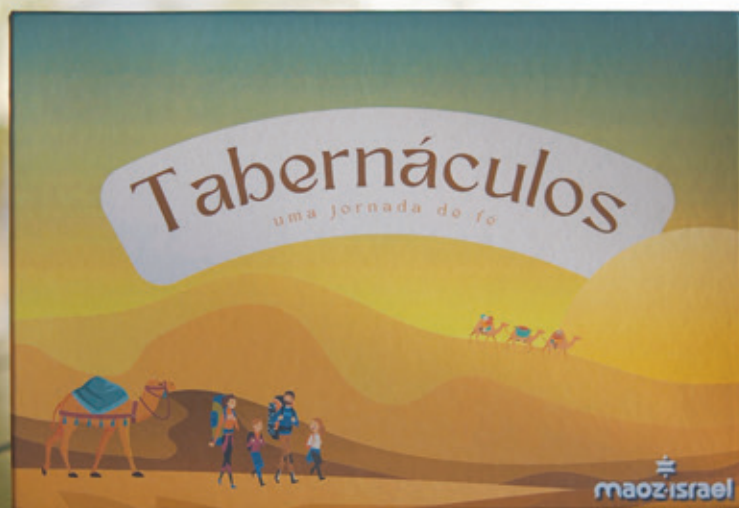




TABERNÁCULOS

UMA JORNADA DE FÉ

O incrível jogo que relata a épica viagem do povo de Israel do Egito à Terra Prometida



Prepare-se para uma emocionante aventura no jogo **"Tabernáculos: Uma Jornada de Fé"**, que recria a incrível jornada do povo de Israel desde o Egito até a Terra Prometida. À medida que você avança nessa jornada de fé, encontrará inúmeros desafios, refletindo nossa própria jornada espiritual hoje em dia. No entanto, a recompensa final é a chegada à Nova Jerusalém, fazendo com que todos os obstáculos ao longo do caminho valham a pena.

Compre os produtos do MAOZ ISRAEL pela internet. Temos livros, camisetas e muito mais. Adquira já:

www.maoz.store OU www.maozisraelbrasil.org

 **maoz·israel**
BRASIL